



## CONTEXTUALIZAÇÃO

O ecoturismo é uma modalidade turística ambientalmente responsável, que consiste em visitar áreas naturais relativamente pouco perturbadas com o fim de desfrutar, apreciar e estudar os atributos naturais dessas áreas, assim como qualquer manifestação cultural (do presente ou do passado) que ali se possa encontrar, através de um processo que promova a conservação, com baixo impacto negativo ambiental e cultural e promova um envolvimento alto e socioeconomicamente benéfico das populações locais" (CEBALLOS-LASOURAIN, 1996, apud DIAS, 2008).

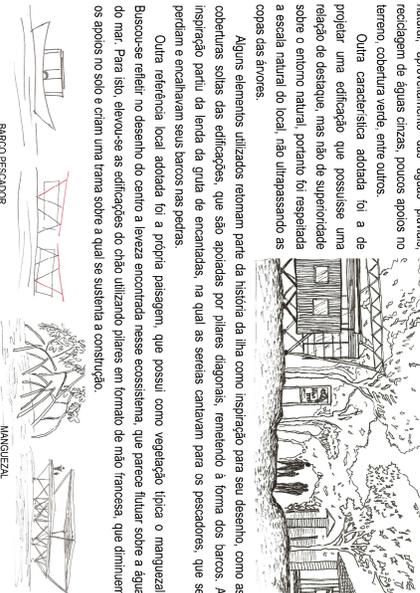
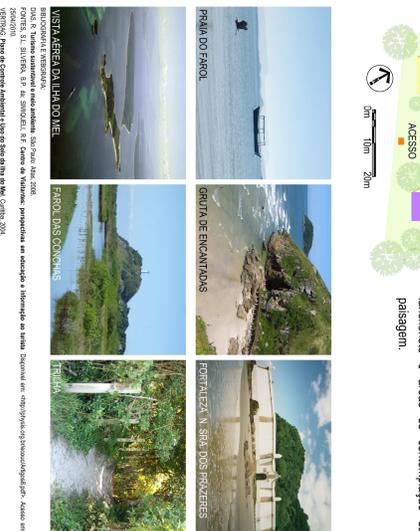
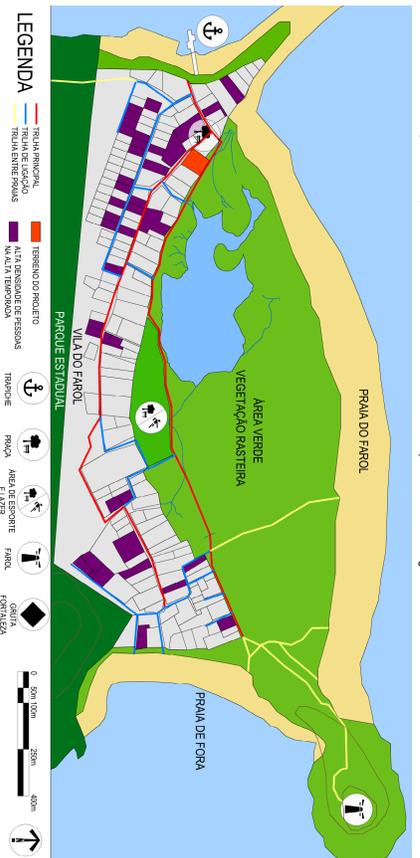
Assim, ele pretende oferecer opção de desenvolvimento sustentável para as populações locais e regiões localizadas com escassas alternativas para outro tipo de atividade produtiva, assim como gerar recursos para proteger efetivamente os ecossistemas.

Porém, o desenvolvimento do turismo em áreas naturais tem cada vez mais exposto as unidades de conservação às ações e interferências do homem. O turismo desordenado e uma atividade agressiva para essas áreas, principalmente quando praticado por pessoas menos sensíveis às questões ambientais.

A Ilha do Mel - Paraná, em função da sua vocação turística pelas belas paisagens, proximidade com as demais cidades litorâneas do estado, e juntamente com a infraestrutura básica de turismo existente, tem sofrido esses efeitos do crescimento da atividade turística.

Entretanto, com a regulamentação desta atividade, os impactos podem ser minimizados. Entre outras, uma ação necessária é informar os visitantes a respeito das regras de uso público e estimular uma nova postura de visitação através de atividades de educação e interpretação ambiental, ecoturismo e recreação.

Dentro deste contexto, onde se entende a qualidade e controle da visitação como um dos itens fundamentais no processo de planejamento sustentável de uma Unidade de Conservação voltada ao turismo, propõe-se o Centro de Turismo Ecológico e Educação Ambiental da Ilha do Mel.



## CENTRO DE TURISMO ECOLÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Centro de Turismo Ecológico e Educação Ambiental funciona como parte integrante do processo de conscientização e educação ambiental. Entende-se que para se alcançar a preservação ambiental de forma eficiente deve-se partir do princípio da responsabilidade compartilhada. Segundo BARROS & DINES (2000, apud FONTES, SILVEIRA E SIMONEU, 2007), este princípio abrange, tanto a responsabilidade por parte dos gestores das áreas naturais protegidas, como do público que as visita, podendo ser vistos sob os aspectos da informação da área, das práticas e do manejo para o mínimo impacto, na busca de uma mudança de atitude que promova condições apropriadas para a conservação e a visitação responsável do ambiente natural.

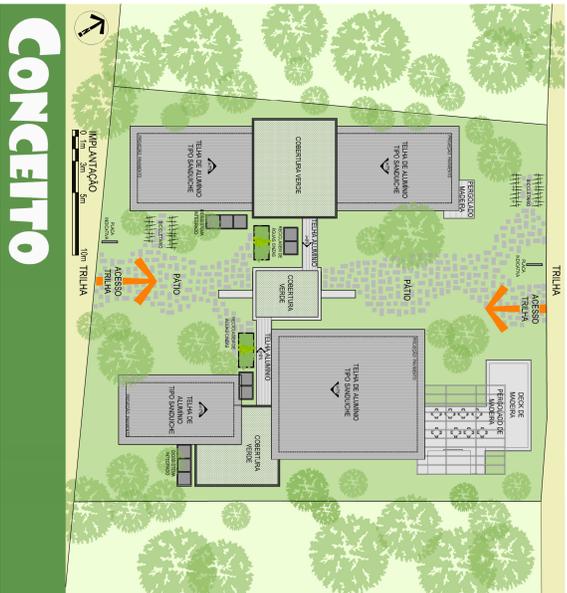


O programa é composto, em parte, no atendimento ao turista, proporcionando informação sobre os serviços disponíveis na unidade de conservação e normas a serem obedecidas, orientação espacial do local em que o visitante se encontra, interpretação das informações sobre os recursos naturais e culturais da área que se está visitando, e organização de atividades de ecoturismo.

As áreas destinadas a essas funções são a recepção, as exposições permanente e temporária e sala de projeções.

Outra parte do programa é o espaço para a educação profissional, tanto dos moradores locais quanto visitantes. Sua função é oferecer espaço para cursos profissionalizantes na área do turismo, como formação de guias locais e administração, oficinas sobre temas diversos ligados à conservação ambiental, workshops e eventos científicos.

Além disso, pretende possibilitar a utilização do espaço para programas culturais, que incluam cultura e entretenimento à população local, como exibição de filmes e documentários no auditório, oficina de rádio comunitária e de aprendizado da cultura catarinense. As áreas destinadas a essas funções são o auditório, as salas de aula, sala de videoconferência e biblioteca. Ainda há área para administração do centro e apoio, loja de souvenirs, café/lanchonete e áreas de contemplação da paisagem.



## CONCEITO

Na elaboração do projeto, partiu-se de um acesso central, que atendeu ambas as testadas do terreno e dividiu o programa em dois blocos principais paralelos, que formam dois patios entre eles. Essa organização permitiu ampla permeabilidade visual entre os blocos. Além disso, os patios criados possuem importante função de apoio como ponto de encontro e organização dos grupos de pessoas para as atividades de ecoturismo.

A intenção foi criar uma circulação bastante fluida, que envolvesse o visitante, tanto em relação à exposição quanto na expectativa das diferentes vistas do entorno.

Na extensão do bloco de atendimento ao turista se encontra uma área de contemplação em forma de pequeno mirante. É possível ver desde ponto o farol, a praia do farol e o sítio da ilha. Entretanto, para que este espaço possa ser acessível, as rampas foram distribuídas ao longo do percurso, desde a entrada do centro, de modo que a subida acontecesse suavemente, enquanto se circula naturalmente pela exposição.

Em termos estéticos, foi proposto que a edificação possuísse identidade e soluções projetuais sustentáveis, que expressassem a intenção que esta desempenha enquanto peça fundamental no desenvolvimento sustentável da unidade de conservação. A intenção foi utilizar as técnicas e materiais ecológicos de forma didática como meio de facilitar a compreensão e incentivar o uso destes pelos usuários. Portanto, fez-se uso de materiais renováveis e recicláveis, de pré-fabricação com peças desmontáveis, de elementos de proteção solar e ventilação natural, aproveitamento das águas pluviais, reciclagem de águas cinzas, pouços apóies no terreno, cobertura verde, entre outros.

Outra característica adotada foi a de projetar uma edificação que possuísse uma relação de destaque, mas não de superordem sobre o entorno natural, portanto foi respaldada a escala natural do local, não ultrapassando as copas das árvores.

Alguns elementos utilizados retomam parte da história da ilha como inspiração para seu desenho, como as coberturas soltas das edificações, que são apoiadas por pilares diagonais, remetendo à forma dos barcos. A inspiração partiu da lenda da ilha de encantados, na qual as seretas cantavam para os pescadores, que se perdiam e enchalhavam seus barcos nas pedras.

Outra referência local adotada foi a própria paisagem, que possui como vegetação típica o manguezal. Buscou-se refletir no desenho do centro a leveza encontrada nesse ecossistema, que parece flutuar sobre a água do mar. Para isto, elevou-se as edificações do chão utilizando pilares em formato de mão francesa, que diminuem os apoios no solo e criam uma trama sobre a qual se sustenta a construção.

TFC 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

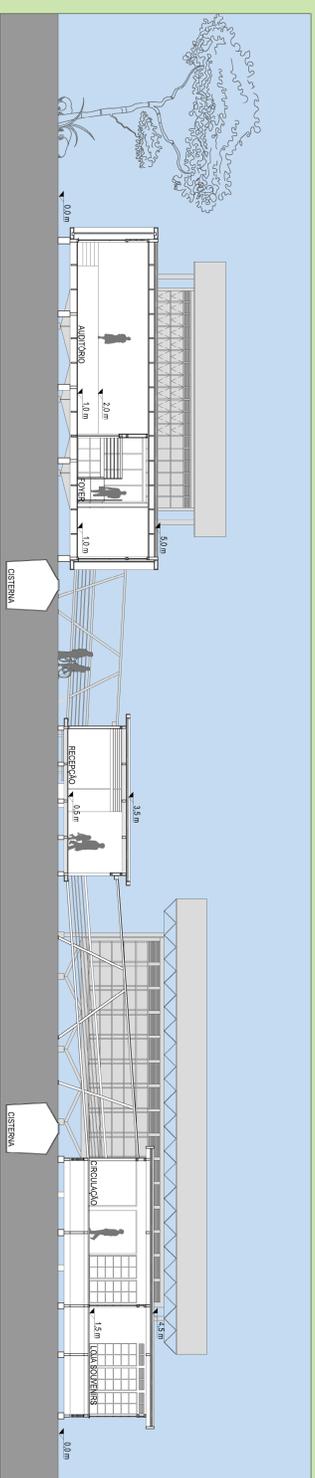
ROBERTA NAKAGUSHI  
ORIENTADORA: PROFA DRA. JULIANA H. SUZUKI

MEMORIAL DESCRITIVO

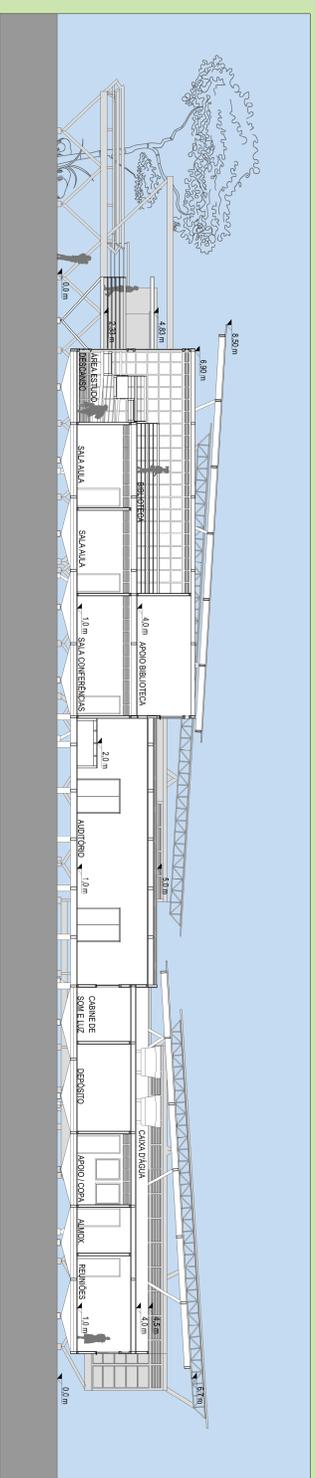




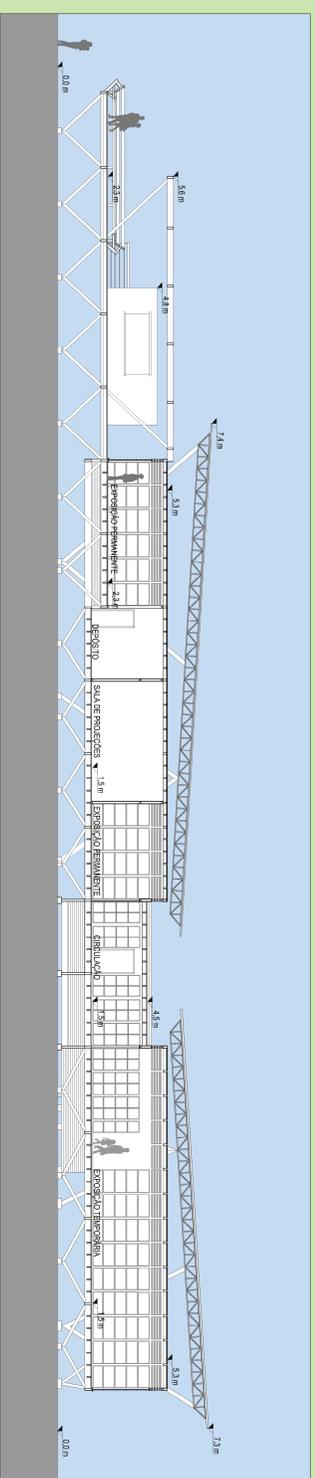
Planta Pavimento Superior



Corte AA'



Corte BB'



Corte CC'



**TFC 2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**CENTRO DE TURISMO ECOLÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ILHA DO MEL - PR**

ROBERTA NAKAGUSHI  
ORIENTADORA: PROFª DRA. JULIANA H. SUZUKI

CORTES





# ESTRUTURA

O projeto estrutural foi pensado primeiramente para vencer a dificuldade de acesso ao terreno. Todos os materiais deverão ser transportados através de betões e grandes maquinários ou através de caminhos de mão do trabalho até o local. Assim, as peças deverão ser de dimensões e peso reduzidos. Além disso, procurou-se adotar materiais ecológicos, que refletem o conceito de sustentabilidade do projeto, que acabou em quatro valores: reutilização, conservação, moderação, verdade construtiva e consciência ecológica.

Portanto, optou-se pelo uso de um sistema estrutural leve em madeira, o qual foi desenvolvido como um sistema de construção modular, que consiste em elementos estandardizados pré-fabricados e montados facilmente. A aplicação da técnica da construção modular nos processos construtivos proporciona simplicidade, organização, rapidez de produção, redução de mão-de-obra, de desperdícios de materiais e de custos na construção. A utilização do módulo padronizado permite a intercambiabilidade de vários modelos.

O sistema não apresenta a estrutura na forma de pilares e vigas, mas é formado por um entrelaçamento estrutural composto de montantes e travessas de madeira maciça de pequenas dimensões e chapas estruturais, que formam uma grade estrutural. Os montantes têm comprimento relativo à altura de cada pavimento, são pouco espaçados entre si e unidos por parafusos

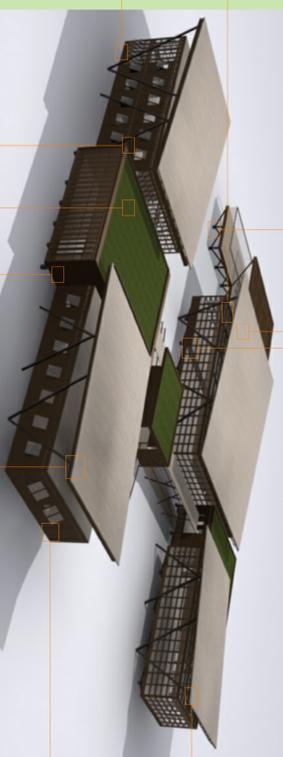
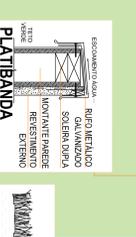
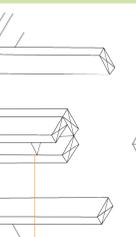
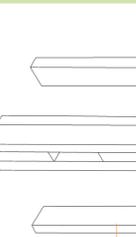
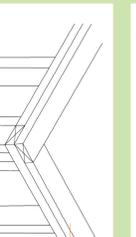
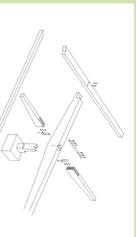
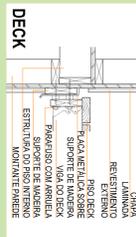
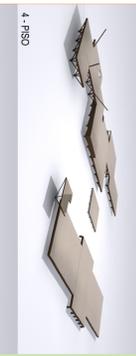
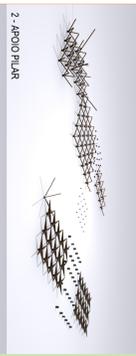
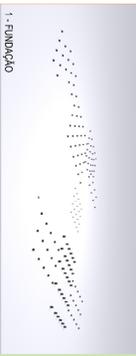
autoatracantes. Essa estrutura é apoiada por pilares estruturais em madeira compactada ou OSB que dão estabilidade ao painel.

Em função da altura máxima de cargas durante o transporte, cada painel de parede tem altura máxima de 2m. No caso de paredes por este tipo de construção, as peças são produzidas em 2m de comprimento, sendo fixo o módulo de 1,20m e a distância entre os módulos de 0,80m. A escolha de madeira maciça, vez de material isolante de corte e manuseabilidade e componentes fabricados em locais unidos ao local.

Cada painel corresponde a uma grade e estas são apoiadas por pilares em formato de mão francesa, que formam um entrelaçamento a uma altura específica, unido tipo ao conjunto.

As coberturas, quando não de teto verde, foram projetadas sobre as áreas de circulação para proporcionar maior conforto térmico, visto que a madeira lambrada colada ou lambrada maciça que, por sua vez, as placas sobre pilares diagonais. Todas as peças são feitas através de conectores metálicos.

Portanto, envolve a forma de construção convencional em concreto usando materiais básicos. Foi proposto um processo de montagem, no qual partes complexas e montadas na edificação são manufaturadas nas fábricas, facilmente transportadas e montadas no canteiro de obras.



14 - CONCLUSÃO







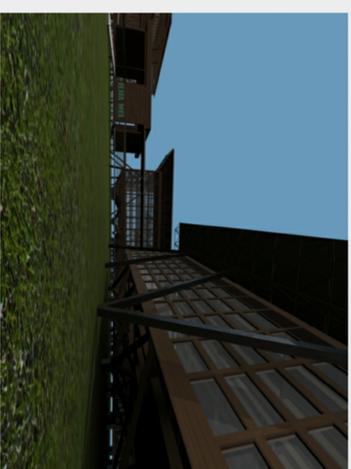
Visão a partir do foyer para o mezanino da biblioteca



Visão do perfilado de esquadrias permanentes



Visão a partir da rampa para o mezanino



**TFC 2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**CENTRO DE TURISMO ECOLÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ILHA DO MEL - PR**

ROBERTA NAKAGUSHI  
ORIENTADORA: PROFª DRA. JULIANA H. SUZUKI

PERSPECTIVAS

